



Voz da Fátima

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA — Tel. 97582

PUBLICAÇÃO MENSAL
Ano 56 — N.º 670 — Avença
13 de Julho de 1978
Composição e impressão:
«Gráfica de Leiria»

Deus quer

A Irmã Lúcia de Jesus conta nas suas Memórias que os primeiros tempos depois da aparição de 13 de Maio foram para ela muito duros. Enquanto os Pais do Francisco e da Jacinta, convencidos de que os seus pequenos não mentiam, deixaram que o tempo aclarasse as coisas, a Mãe de Lúcia não conseguiu tranquilizar-se diante da expansão extraordinária da notícia das aparições e do afluxo interminável de curiosos que vinham interrogar sua filha. Como Lúcia era a mais velha, sobre ela recaía a principal «responsabilidade» dos acontecimentos, tanto mais que, de seus primos, a Jacinta ouvia Nossa Senhora mas não lhe falava, e Francisco só a via. Ora Lúcia dá de sua Mãe um belíssimo testemunho ao dizer, repetidas vezes, que ela sempre educara seus filhos no amor à verdade e castigava severamente qualquer falta nesse capítulo. Simplesmente, diante dos acontecimentos que se precipitavam dia a dia, diante de um certo mutismo de sua filha, que desde há um ano atrás, com a tal história de «um homem embrulhado num lençol» deixava perplexa toda a família e todo o lugar, a Mãe de Lúcia teve medo e reagiu duramente. Na manhã do dia 13 de Junho, quando a Jacinta e o Francisco preferiam alegremente trocar a festa de S. António pela visão da branca Senhora, Lúcia já se deve ter dirigido à Cova da Iria com o seu coração apertado. No fundo, o que desejava era que Nossa Senhora lhe fizesse a ela a graça que prometera para breve aos seus primos: levá-la para o Céu. Por aqui se pode entender o seu pedido nesse sentido neste mesmo dia 13 de Junho, aparentemente sem razão, dado o assunto ter ficado claro em Maio.

Depois da costumada pergunta «Vossemecê que me quer?», depois de pedir a cura de um doente, a pequena interpelou Nossa Senhora:

— «Quería pedir-Lhe para nos levar para o Céu.»

A resposta veio ao contrário do que Lúcia desejava:

— «Sim, a Jacinta e o Francisco levo-os em breve.

Mas tu ficas cá mais algum tempo para Me fazer conhecer e amar. Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração.»

Deus quer! Nestas mensagens de Fátima, tão sóbrias de palavras mesmo nas partes que só foram reveladas quando Lúcia já era adulta, temos de aproveitar bem o que se nos diz, atentar bem no que nos é pedido, não aconteça que nos escape por muito tempo qualquer coisa de essencial. Ora quando Nossa Senhora diz «DEUS QUER» estamos diante de uma determinação divina; e se essa determinação se estende ao mundo inteiro, então o seu significado alarga-se à sua máxima dimensão e merece que nos debruçemos muito sobre ela.

DEUS QUER estabelecer no mundo a devoção ao Coração Imaculado de Maria! Porquê nos nossos dias, porquê em Fátima, porquê através de uma criança que mais desejava libertar-se da incredulidade dos seus vizinhos e familiares através de uma morte que a levasse ao Céu? Porquê? Para que haja menos solidão neste mundo das grandes cidades, que morre de isolamento, de egoísmo, de comodismo, que morre com falta de horizontes, esgotadas as esperanças que em si mesmo depõe, incapaz de se libertar das cadeias em que se enleou, vítima da injustiça, do desprezo e do desamor.

Sem saber porquê, a pequena Lúcia pôs a Nossa Senhora mais uma pergunta que nos abre a todos a razão de Deus querer estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria. Pois se durante esse mês lhe tinha sido tão difícil suportar a dureza da Mãe e o escárnio dos vizinhos, apesar de ter consigo os dois primos, que na firmeza da sua certeza eram testemunhas e apoios, como poderia encerrar Lúcia a hipótese de a Senhora lhe levar os primos, e ela ficar sem a sua companhia, no meio de tanta adversidade? Daí o aflorar-lhe aos lábios uma pergunta, que era uma queixa e um pedido: «Fico cá sozinha?».

O mal tremendo da solidão! Solidão que uns sofrem por causa do seu próprio pecado, como Adão que se condenara ao seu esconderijo, que não podia aparecer na presença do Senhor, porque «estava nu»... Solidão que outros sofrem por causa dos pecados de seus irmãos, como a do Senhor, na Cruz, queixando-se ao Pai por Se sentir abandonado...

● Continua na 2.ª página

Peregrinação de 13 de Junho

Realizou-se em 12 e 13 de Junho a Peregrinação Aniversária da 2.ª Aparição de Nossa Senhora aos pastorinhos de Fátima, em 1917, à qual presidiu o sr. Bispo de Viseu, D. José Pedro da Silva.

Mais de 15.000 pessoas participaram nos actos oficiais, que tiveram início às 19 h do dia 12 com a cerimónia de apresentação do Presidente da Peregrinação, saudação aos peregrinos nacionais e estrangeiros e à Virgem, e evocação da Aparição de Junho de 1917, na Capelinha.

Às 22 h efectuou-se a Procissão de velas em que o Ave de Fátima foi cantado alternadamente em português e alemão.

Seguidamente realizou-se uma celebração presidida por D. José Pedro da Silva e celebrada pelo Sr. Bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral, sr. Bispo resignatário de Dili, D. José Joaquim Ribeiro, e pelo sr. Bispo titular de Gerafi, D. João Crisóstomo Gomes de Almeida, juntamente com 30 sacerdotes. A homilia foi feita pelo P. António Antunes, dos Missionários da Consolata, so-

bre as bem-aventuranças proclamadas por Jesus e o apelo de Fátima, que se identifica com elas.

Da meia-noite às 3 h, um grupo de 25 pessoas da Benedita, orientado pelo P. Tiago Delgado e P. Serrasina, esteve em adoração e acção de graças ao SS.º; das 3 às 4 h, o Rev. P. Elias Ferreira Costa, juntamente com Religiosas de Fátima efectuaram uma Celebração Mariana; das 4 às 5 h realizou-se a Via-Sacra e das 6 às 7 h, a Procissão Eucarística, ambas orientadas pelo Rev. P. Gameiro, com a colaboração de Religiosas da Cova da Iria; antes da Procissão Eucarística, das 5 às 6 h, foi celebrada a Santa Missa, seguida de Velada Mariana, pelo P. António Antunes, dos Missionários da Consolata.

Às 7 h, teve lugar uma Celebração do Rosário na Capelinha das Aparições. A solene Celebração foi presidida pelo sr. Bispo de Viseu e celebrada pelos srs. Bispos de Leiria, resignatário de Dili e titular de Gerafi, juntamente com 86 sacerdotes. A homilia foi

proferida pelo sr. Bispo de Viseu sobre o tema «O papel de Maria no plano de renovação transfiguradora operado por Deus ao enviar ao mundo Seu Filho Jesus Cristo para Salvação dos homens». Receberam a Sagrada Comunhão cerca de 4.000 pessoas. Foi dada a bênção do SS.º a cerca de 150 doentes, pelo presidente da Celebração que a seguir deu a bênção geral a todos os peregrinos.

Depois do compromisso e consagração a Nossa Senhora, realizou-se a Procissão do Adeus, de regresso da imagem de Nossa Senhora para a Capelinha, acto com que terminou a Peregrinação.

Estiveram presentes nesta Peregrinação, além de vários milhares de peregrinos portugueses de várias partes do País, peregrinos franceses, holandeses, espanhóis, italianos, húngaros, ingleses, polacos e alemães. Destes últimos salientou-se um grupo de 25 pessoas, da diocese Regensburgo, dirigidos pelo sr. Kohlhauf, que colaborou nos cânticos com o coro do Santuário.

Um acontecimento a continuar

A Peregrinação das Crianças

Conforme tínhamos anunciado, realizou-se, no passado 10 de Junho, a Peregrinação Nacional das Crianças a Fátima. Ao contrário do ano passado, todo o programa se desenvolveu da parte da tarde. Os primeiros momentos, na Cruz Alta, terão sido os mais penosos para as crianças, já que algumas tiveram de esperar uma hora até que toda a assembleia desfilasse em direcção ao lugar exacto da Peregrinação: a Capelinha das Aparições. Os horários previstos, um tanto longos apesar de todos os esforços para os encurtar, cumpriram-se quase à risca. Depois da Saudação a Nossa Senhora, um belo cortejo de 236 sacerdotes e 22 Senhores bispos, subiu ao Altar do Recinto para a celebração da Eucaristia, o Memorial do Senhor Jesus. Presidiu o Senhor Cardeal Patriarca que, à homilia, dirigiu às crianças palavras simples e bastante breves. Ao ofertório os quase cem acafates brancos e azuis com flores, oferta das crianças e símbolo dos seus corações, desenharam na grande escadaria a saudação do Anjo a Nossa Senhora em Nazaré: Ave Maria!

À bênção dos doentes, uma criança paralítica leu uma ora-

ção de oferta e pedido.

Já nos actos finais, as crianças foram agradavelmente surpreendidas com umas bandeirinhas que se lhes distribuíram e que constituíam como que o recado, ou a mensagem, que Nossa Senhora lhes entregava para levarem consigo, como fizera aos Pastorinhos de Al-

justrel, em 1917. Na bandeirinha, sobre um fundo branco e azul, as palavras da Aparição de Agosto: «Rezai! Rezai muito!».

Em resposta, as crianças fizeram a sua consagração a Nossa Senhora: deram-Lhe o seu SIM.

● Continua na 2.ª página



A Peregrinação das Crianças

(Continuação da 1.ª página)

Imediatamente antes das palavras finais do Senhor Bispo de Leiria, fez-se a já tradicional largada de pombas brancas. Elas não seriam mais de quatro ou cinco dezenas, mas o importante foi o significado: as pombas brancas, que Nossa Senhora de Fátima tanto ama, ficaram no Santuário, ou partiram por Portugal além, para dizerem a toda a gente que a última palavra de Deus em Fátima é a PAZ. Por entre os inúmeros papéis que ficaram no chão, um pombinho branco deixou também a sua mensagem, que diz: «Fernando Gomes Ferreira Dias oferece a Nossa Senhora de Fátima este pombinho. É de A-dos-Negros». Um gesto que foi o gesto das muitas dezenas de milhares de crianças presentes. Alguns calcularam que estarão para cima de 150.000 pessoas. Deus seja louvado pela inocência das crianças e que o Anjo da Guarda de Portugal, a quem elas vieram saudar,



guarde a nossa Pátria em paz!

Terminada a Peregrinação deste ano, começa a preparar-se a do próximo. A Comissão, confirmada pelo Sr. Bispo de Leiria, é constituída pelos Srs. Reitor do Santuário, Postulador da Causa de Beatificação dos Videntes, Directores da Cruzada Eucarística e dos Secretariados Diocesanos da Catequese de Lisboa e Leiria. Começaram a chegar as críticas, os parabéns e as sugestões. A Comissão já se reuniu e vai reunir-se mais vezes. Que ninguém tenha receio de lhe escrever. A direcção continua a ser: APARTADO 6 — FÁTIMA

DEUS QUER

(Continuação da 1.ª página)

Iria Nossa Senhora deixar a criança a quem Se revelava, mergulhada no sofrimento da solidão?

—«Não, filha, não ficas cá sozinha. Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O Meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus». Depois disto, a Aparição retirou-se. Estava explicada para Lúcia e para todos nós a razão da vontade de Deus: «Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração.» Para que encontrem refúgio os cansados da vida. Para que encontrem caminho os transviados da existência. Para que haja solução para a solidão tremenda que faz do nosso mundo um deserto sem saída. DEUS QUER! Deus seja louvado por querer!

P. LUCIANO GUERRA

RETIROS ANUAIS PARA SACERDOTES

DATAS E RESPECTIVOS PREGADORES

- 17-21 de Julho — P.ª Silvestre António Ourives Marques, de Évora.
- 18-22 de Setembro — P.ª Geraldo Morujão, de Viseu.
- 16-20 de Outubro — P.ª Manuel Ribeiro Alves, de Viana do Castelo.
- 23-27 de Outubro — P.ª Manuel Luís, OFM cap., Fátima.
- 20-24 de Novembro — D. Manuel Nunes Gabriel, Arcebispo resignatário de Luanda.

Meditação para os Primeiros Sábados

A Ascensão de Jesus

Quando alguém se retira para longe, reúne-se com os seus amigos num jantar de despedida — tal é o costume dos homens.

Jesus Cristo, que se fez «semelhante a nós em tudo, menos no pecado» (Hb 4, 15), também nisto nos quis imitar. Antes de se retirar da terra, onde tinha vivido e sofrido durante 33 anos, reuniu-se com os apóstolos numa última refeição no Cenáculo, sua residência habitual em Jerusalém. Dirigiu-lhes os últimos conselhos, desvendou-lhes o sentido das Escrituras e «ordenou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai... porque João Baptizou em água, mas vós sereis baptizados no Espírito Santo daqui a poucos dias... Recebereis a força do Espírito Santo que descera sobre vós e sereis minhas testemunhas... até às extremidades da terra». (Act 1, 4-8).

Terminada a refeição, Jesus levantou-se e conduziu-os para os arrabaldes da cidade, pelo mesmo caminho que seis semanas antes, em sentido inverso, atravessara, na noite memorável de quinta-feira santa. Mas com que diferença de sentimentos!... Ontem, noite de agonia; hoje, dia de triunfo!

Jesus despede-se dos seus amigos. Certamente as palavras mais ternas, a despedida mais afectuosa é para sua Santa Mãe. Far-lhe-ia com maior clareza que aos outros, como era conveniente que Ele fosse para o Céu... Ela deveria continuar na terra, por mais algum tempo, para ser a Mãe e a Mestra da Igreja nascente.

Começou então Jesus, como no alto do Tabor, a transfigurar-se... O seu rosto resplandecia como o sol, a sua roupa tornou-se mais branca que a neve, os seus olhos brilharam cheios de amor, as suas mãos levantaram-se solenes para os abençoar. E suavemente, lentamente, elevou-se pelo seu próprio poder e à vista de todos afastando-se cada vez mais, céu além.

Do alto descem os anjos em revoada para acompanhar a subida triunfal do seu Rei. Acompanham-no também os santos todos, que no Limbo aguardavam em jubilosa esperança esta hora de vitória e de libertação.

«Deus subiu entre aclamações, o Senhor subiu ao som da trombeta. Cantai hinos a Deus, cantai, cantai hinos ao nosso Rei, cantai. Deus é rei do universo: cantai os hinos mais belos» (Ps 46, 6-7).

Cristo sobe ao céu, pelo seu próprio poder, como por seu próprio poder ressuscitou. Porque lhe foi dado todo o poder no céu e na terra (Mt 28, 18) senta-se à direita de Deus — o que significa na linguagem bíblica que participa do poder infinito de Deus, pois é a segunda pessoa da Santíssima Trindade, verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Cristo entrava na glória do Pai, depois de ter cumprido a missão para que fora enviado.

Na terra, os Apóstolos conservam-se extáticos e maravilhados olhando para o céu, até que uma nuvem, interpondo-se entre eles e o Mestre, O desviou das suas vistas.

Ansiosos e imóveis continuavam a fitar a nuvem, quando surgiram dois anjos que lhes disseram:

«Homens da Galileia, porque estais aí parados olhando para o céu? Esse Jesus que, separando-se de vós, foi arrebatado ao céu, virá do mesmo modo que o vistes ir para o céu» (Act 1, 11).

Quando os Apóstolos baixaram os olhos para a terra, árida e fria, sentiram logo que os desejos dos seus corações tinham ficado lá no alto para onde o Mestre adorado tinha subido. Mas não podiam ficar ali extáticos. Era preciso partir. A Missão de Cristo no mundo tinha de ser continuada pelos séculos fora. Para que a luta não fosse tão dura, deixava Jesus na terra a sua Mãe, cujo Coração compassivo e bom, seria o farol luminoso a orientar os passos dos apóstolos de

todos os tempos.

Os discípulos voltaram para Jerusalém, não com tristeza, mas «com grande alegria» (Lc 24, 52).

A Alegria é a característica da vida cristã bem levada, segundo as exortações tantas vezes repetidas pelos Apóstolos (1 Ped 1,6; 4,13; Phil. 4,4; Thes. 5,16; 2 Cor 13,11; Tg 1,2; 3 Jo 4...). Cristo anuncia que a nossa tristeza se há-de converter em alegria (Jo 16,20) e para que esta fosse completa fez-nos as suas últimas confidências (Jo 15,11), prometendo que o Pai nos concederá o que lhe pedirmos (Jo 16,24) e nos há-de guardar (Jo 17,13).

A alegria cristã é fruto do Espírito Santo (Gal 5, 22), e nem sequer nas perseguições e contratempos nos deve faltar ao pensarmos na recompensa futura (Mt 5,12).

Se não vivemos na paz profunda e na verdadeira alegria, não deitemos as culpas a ninguém, nem a nada. É porque buscamos ainda a felicidade dos prazeres do mundo, é porque não vivemos ainda inteiramente presos a Jesus.

Santa Maria, pelo gozo que sentistes ao contemplar a Ascensão do vosso Filho ao Céu, peço-Vos que nos enchais também a nós de alegria ao contemplar o seu triunfo e poder soberano.

Fazei-nos sentir tão profundamente a confiança cristã que com São Paulo possamos repetir: «Se Deus está connosco, quem poderá algo contra nós?» (Rom 8,31).

Ajudai-nos a dar graças ao Senhor, porque temos assegurado o triunfo final, no céu, se permanecermos no seu amor e debaixo da vossa protecção. Ele, Cabeça, ressuscitar-nos-á a nós membros do seu Corpo Místico (2 Cor 4,14; 1 Cor 6,14).

Mãe Santíssima, «causa da nossa alegria», ajudai-me a superar todas as dificuldades e sofrimentos para um dia gozar convosco e com Jesus na bem-aventurança eterna.

P.ª Fernando Leite

TESOUROS ACUMULADOS NO CÉU

Não obstante a sua simplicidade, a Mensagem de Jesus comporta expressões de uma transcendência infinita. Esta, por exemplo:

«Na acumuleis tesouros na terra, onde a ferrugem e a traça os corrompem e os ladrões arrombam os muros, a fim de os roubar. Acumulai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem os corrompem nem os ladrões arrombam os muros, a fim de os roubar». (Mt. 6, 19-20)

A história de vinte séculos de Cristianismo é cheia de exemplos de gestos generosos que interpretaram à letra este conselho de Jesus.

Quantos não abriram suas mãos em esmolas dadas ou se despojaram totalmente de todos os seus haveres para socorrer os mais necessitados?

O Santuário de Fátima — como já não é novidade para ninguém — desde há três anos que vem organizando retiros para doentes de Por-

tugal e Ilhas Adjacentes, oferecendo-lhes estadia durante três dias, embora aceite a oferta voluntária de quantos a queiram fazer.

Só o ano passado dispendeu uma verba aproximada de 600.000\$00 recebendo apenas como contributo dos doentes 36.000\$00.

A Reitoria do Santuário deseja que todos os doentes de Portugal possam participar destes encontros. Para tanto, pôs à disposição um serviço de assistência espiritual e humana, a fim de proporcionar aos irmãos doentes o acolhimento de que carecem.

O problema do transporte, porém, não pode ser da responsabilidade do Santuário, visto que os seus encargos vão multiplicar-se dentro de pouco tempo, com as Obras em projecto.

Graças a Deus, porém, o problema do transporte tem encontrado alguma solução em pessoas que — em dinheiro ou através dos seus

carros — têm facilitado a alguns doentes a resolução desse problema.

Tanto sacerdotes como leigos tem havido que transportaram os seus doentes.

A Ordem de Malta — tanto no mês de Maio do ano passado como deste ano — efectuou o transporte de alguns doentes de Lisboa, Porto e Coimbra.

O ano passado, os bombeiros de Leiria mandaram duas ambulâncias com doentes. O mesmo se verificou com o Hospital da Universidade de Coimbra e de Malveira.

De Lisboa, a Sr.ª D. Maria Luisa Mendonça, fez-nos chegar um cheque de 10.000\$00. Outras pessoas anónimas enviaram 2.700\$00.

Bem hajam todos quantos sentem em sua carne o sofrimento destes irmãos e abrem seus corações à caridade que se não fica em palavras ou sentimentos de compaixão e vai até às obras concretas.

Claro, que temos a certeza de que a generosidade destes e outros benfeitores se não estancou e... até outros exemplos se lhes vão seguir!

Quem quer continuar a assegurar o seu capital no céu?!

Toda a correspondência pode ser dirigida para «Serviço dos doentes — Santuário de Fátima».

* * *

Pedimos de novo a atenção para a agenda dos retiros que ainda irão ter lugar:

27-30 de Julho — Só para raparigas doentes.

10-13 de Agosto — Para todos os doentes.

24-27 de Agosto — Só para raparigas doentes.

10-13 de Setembro — Para todos os doentes.

21-29 de Setembro — Para os doentes da diocese de Lisboa.

28 de Setembro a 1 de Outubro — Para homens e senhoras da 3.ª idade, dos 70 aos 75 anos.

10-13 de Outubro — Para todos os doentes.

19-22 de Outubro — Para todos os doentes.

26-29 de Outubro — Para todos os doentes.

10-13 de Novembro — Para todos os doentes.

Recomendamos que façam a inscrição o mais depressa possível. Não é necessário o atestado médico. Basta uma declaração do médico, indicando a doença de que sofrem.

Quanto à fotografia, se não tiverem possibilidade de a enviar, não deixem de vir ao retiro por esse motivo.

P.ª Antunes

«Ó SENHORA DA AZINHEIRA, PERCORREI A TERRA INTEIRA»

A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima

A inspiração de levar uma imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima em peregrinação pela Europa partiu de um representante do Luxemburgo no Conselho Internacional de Juventude Católica Feminina, realizado na cidade belga de Gand, onde se encontrava também uma representação de Portugal. Foi isto em Abril de 1946, escassos meses depois do fim da Segunda Guerra Mundial.

A ideia foi acolhida com entusiasmo e alegria não só em Portugal como também na Holanda onde um sacerdote da Congregação dos Oblatos de Maria Imaculada, tivera a inspiração de conduzir uma imagem ao Congresso Internacional Mariano de Maastricht, a realizar em Setembro do ano de 1947.

Tudo se foi encaminhando para a concretização desta prodigiosa romagem mariana, que, a partir de Fátima, percorreu, em 30 anos, o mundo inteiro.

A imagem, feita segundo as indicações da Irmã Lúcia, foi oferecida pelo Sr. Bispo de Leiria e coroada solenemente pelo Sr. Arcebispo de Évora em 13 de Maio de 1947. Nesse mesmo dia iniciou-se a primeira peregrinação. De Fátima à fronteira luso-espanhola foram muitas as localidades que foram visitadas pela celeste peregrina que lhes levava uma mensagem de paz e de amor.

A recepção feita pelos espanhóis foi magnífica. A fronteira hispano-francesa, fechada havia anos, foi aberta para deixar passar a imagem de Nossa Senhora.

Em França o mesmo entusiasmo. A passagem por Lourdes foi o encontro de duas mensagens da mesma Mãe do Céu como muito bem se exprimiu o Cônego Barthas, grande apóstolo de Fátima.

A fronteira belga foi atingida em Agosto de 1947. Depois de breve interrupção para visitar Paris, voltou de novo à Bélgica, entrando solenemente em Bruxelas em 21 de Outubro de 1947. Em 1 de Setembro chegou à Holanda.

A imagem de Nossa Senhora de Fátima presidiu verdadeiramente ao Congresso Mariano de Maastricht, ao mesmo tempo que milhares de holandeses ajoelharam aos seus pés.

A imagem visitou ainda o Luxemburgo e regressou a Portugal por via marítima em fins de Fevereiro de 1948, entrando pelo porto de Leixões e chegando à Cova da Iria no dia 4 de Março de 1948.

A segunda jornada maravilhosa

começou pouco depois. No mês de Abril de 1948 já a imagem de Nossa Senhora saía a barra de Lisboa: a 7 de Abril estava na Madeira, a 15 do mesmo mês em Cabo Verde e pouco depois na Guiné, regressando a Fátima no dia 12 de Maio.

Mas já em 12 de Junho seguinte estava novamente a caminho dos Açores, visitando todas as ilhas do arquipélago, deixando a ilha da Terceira para regressar ao Continente em Julho de 1948.

A 10 de Julho parte de avião para Marrocos, fazendo escala em Sevilha. Primeiro Ceuta depois Melilla. Uma visita rápida a Málaga e regresso breve a Lisboa de onde novamente partiu de barco para África. Foi a 20 de Julho. Passou pelo Funchal, a caminho de S. Tomé e Angola, onde chegou a 30 do mesmo mês, para só sair em 30 de Setembro a caminho de Moçambique, onde chegou a 9 de Outubro. Na manhã do dia 13 de Novembro a imagem de Nossa Senhora de Fátima chegou a Lourenço Marques, a caminho da África do Sul.

De Johannesburg, onde o avião desceu, a Virgem Peregrina iniciou uma longa viagem por terra até ao Cairo: Transval, África do Sul, Rodésia do Sul e do Norte, Kénia, Zambíbar, Tanganika, Uganda, Etiópia, Eritreia, Egipto, Líbia.

Com breve passagem pela cidade de Roma, a imagem chega de novo a Portugal a 15 de Julho de 1949.

Iniciou-se uma nova jornada ainda nesse ano de 1949, 24 de Novembro.

Primeiro foi o antigo Estado da Índia Portuguesa que a recebeu festivamente em todas as suas parcelas. Depois todo o resto da Índia, o Paquistão e Ceilão. Depois de um regresso a Portugal em Agosto de 1950, chegaria à Tailândia, em Dezembro de 1950, Birmânia, Singapura, Malásia, Indonésia e Austrália.

Foram inolvidáveis e comoventes as jornadas vividas no Antigo Timor português (14 de Julho a 4 de Agosto de 1951), em que os seus habitantes, na sua veneração a Nossa Senhora de Fátima misturaram amorosamente os nomes de Portugal e de Nossa Senhora sua Padroeira. Partiu de novo para a Austrália até 13 de Outubro de 1951 em que a Virgem Peregrina se encontrava em Sidney, no mesmo dia em que, por benevolência de Pio XII, se celebrava em Fátima o encerramento do Ano Santo.

Visitou ainda a Nova Guiné, Ilhas do Pacífico, S. Francisco da Califórnia, Nova Iorque e Londres

regressando a Portugal a 11 de Janeiro de 1952.

Nova viagem pela América do Sul. Chegou à Baía (Brasil) em 3 de Junho de 1952. Depois de uma interrupção e regresso a Portugal motivado pelo facto de a imagem se ter danificado ao cair do seu andor-camionete na cidade de Fortaleza em Outubro de 1952, dirigiu-se de novo ao Brasil em princípios de Janeiro de 1953 e voltou em princípios de 1954. Partiu para a Argentina onde chegou em 11 de Junho de 1954, percorrendo toda a América do Sul até 20 de Dezembro de 1955.

Só em 1959 voltou a sair para uma peregrinação à Itália em que fez a chamada «peregrinação das maravilhas» de 25 de Abril a 21 de Setembro, que terminou em apoteose no templo votivo de Trieste sobranceiro mar Adriático.

Finda essa peregrinação, em que a Itália se consagrou solenemente ao Imaculado Coração de Maria, a Imagem Peregrina regressou ao Santuário de Fátima.

Voltou de novo para a Itália em 22 de Março de 1961 para visitar algumas dioceses do norte que não a tinham recebido em 1959. A sua estadia em Itália prolongou-se até há poucos anos, quando o Sr. Bispo de Leiria autorizou que a «Imagem Peregrina» fosse para a Sede Americana do Exército Azul enquanto uma imagem desta Associação, cedida para uma peregrinação pelo Brasil, não regressar a Washington, New Jersey.

O Exército Azul promoveu agora uma nova peregrinação à volta do Mundo. Começou em 7 de Abril deste ano, desde Nova Iorque, Chicago e São Francisco; Alaska, Osaka e Hiroshima, no Japão; Coreia do Sul; Formosa; Hong-Kong; Singapura; Bangkok, (Tailândia), Madras e Bombaim, (Índia); Damasco (Síria) e Amã (Jordânia); Cairo; Jerusalém. Depois de passar por Atenas esteve desde 30 de Abril a 3 de Maio em Roma, seguindo para Viena de Austria, Hungria, Varsóvia (Polónia); Berlim, Paris, Lourdes, Santiago (Espanha) e Fátima.

Depois de ter sido conduzida na procissão de velas no dia 12 e de ter estado em vigília na igreja de S. Egrácia de Lisboa, regressou aos Estados Unidos na manhã do dia 14 de Maio. Que esta Sua Peregrinação seja penhor de paz para o Mundo revoltoso

LUCIANO CRISTINO

Fátima em Marrocos

Da paróquia de Nossa Senhora de Lourdes, de Casablanca, Marrocos, recebemos um album com as gravuras e descrição dos belos vitrais que existem na igreja paroquial, verdadeira obra de arte. Foram inaugurados no dia 8 de Dezembro de 1956. Ocupam uma superfície total de 800 metros quadrados e estão dispostos em duas grandes séries: Epopeia da Imaculada Conceição e as grandes devoções marianas. Num deles está representada a aparição de Nossa Senhora de Fátima e o milagre do sol de 13 de Outubro de 1917. Eis a descrição deste vitral segundo o referido album que nos foi enviado pelo P. Joseph Bruant: «No mesmo ano em que foi fundada esta paróquia, em 1917, no mais forte

da guerra, Nossa Senhora apareceu em Fátima, em Portugal. Junto da azinheira as crianças vêem Nossa Senhora. O sol resplandecente que remata o vitral lembra os fenómenos extraordinários a que assistiram as testemunhas da cena, enquanto as multidões não cessam de acorrer aos locais onde eles se desenrolaram. O sol de Fátima ilumina o altar, como a custódia de Lourdes. Um e outro são o fim de uma progressão para a luz brilhante, a partir de tintas mais escuras pelas quais, no princípio da nave, começaram os vitrais. Nisto se reconhece sem dificuldade o convite ao caminho interior que os que construíram e decoraram esta igreja quiseram propor aos seus visitantes».

Quem esteve em Fátima em 1917?

Retomamos hoje esta secção que por diversos motivos, entre os quais a falta de espaço e de tempo, tivemos de suspender desde Março. Mas tem sido magnífico, por parte de muitos leitores, o acolhimento a este nosso inquérito: algumas surpresas têm surgido. Quem diria, por exemplo, que no dia 13 de Outubro de 1917 havia estrangeiros entre os milhares de peregrinos que presenciaram o milagre do sol? De facto tínhamos alguns indícios disso. Mas concretamente soubemos de um caso muito curioso. Uma senhora trouxe-nos um livro de uma irlandesa que esteve em Fátima nesse dia. Veio com uma família portuguesa. Era anglicana. Mais tarde veio a converter-se. A forte impressão colhida nesse dia não foi alheia a esse facto. Transcrevemos apenas uma passagem desse livro. Já no regresso da Cova da Iria, os videntes passaram junto dela: «Jacinta voltou os seus olhos negros na direcção do sítio onde estávamos. Jacinta, saberias tu que eu, uma Protestante, que mal acreditava que tivesse havido um milagre, iria um dia fazer tudo quanto estava na minha mão por ser testemunha da verdade e viria a ser uma das tuas mais fiéis amigas?»

E passamos a referir muito brevemente as respostas chegadas quer pessoalmente quer por escrito, por parte dos próprios que estiveram em Fátima em 1917 ou de familiares dos que já morreram. Mas todos relatam com pormenores muito interessantes as impressões vividas naquele dia inolvidável. Pela ordem de chegada do correio ou da sua vinda, aqui referimos os nomes das pessoas, com muita pena em não sermos mais longos: O Sr. P. Joaquim Duarte Pedrosa, pároco de Santa Eufémia, relatou-nos o que o seu avô materno e sua mãe contavam da sua vinda; telefonou-nos a Sr.ª Maria Antunes dos Santos Vieira de Pombal, dizendo que os seus pais vieram nesse dia. Se ler esta nossa notícia pedimos que nos escreva a dar mais pormenores. O Sr. António José da Silva Geada era nem mais nem menos que o sacristão da igreja de Fátima na época das aparições. Recebemos a sua carta muito interessante e à qual vamos responder, bem como ao seu irmão Manuel que a confirma. O Sr. Luís Rodrigues Pereira Gens do Olival mandou-nos um relato da sua estada; também o Sr. José Pereira Vieira, do Alqueidão, Vila Nova de Ourém; a Sr.ª Maria José Maurício da Silva, de Lisboa, de 84 anos!; a Sr.ª Isabel Maria de Sousa, de Camarate veio nesse dia com a sua mãe, da Gondomaria; a Sr.ª Luísa da Conceição Pires de Moura, de Vilar do Ruivo, Beira Baixa, mandou-nos alguns pormenores muito curiosos sobre familiares seus que estiveram em Fátima em 1917 e 1918; a Sr.ª Maria Teresa Pita Morais Monteiro e Brito de Santarém contou-nos as impressões da sua mãe, Angélica Maria Martins Pita Morais. O Sr. José dos Santos Vieira, dos Crespos, São Mamede, em breves palavras disse-

-nos o que tinha presenciado nesse dia; o Sr. Manuel Rodrigues Moleiro, natural de Assentiz, mas hoje a viver em Lisboa, escreveu-nos e depois veio pessoalmente a dizer-nos da sua mágoa por não ter estado presente no dia 13 de Outubro do ano passado, ele que já tinha muitas vezes sugerido a ideia de se reunirem em Fátima todas as pessoas que viram o milagre do sol; mas não faz mal. Vamos repetir novamente o encontro no próximo 13 de Outubro! A Sr.ª Maria Sequeira, de Torres Novas, que vai fazer 87 anos, acompanhou em peregrinação há dias as suas meninas do Colégio de Santa Maria de Torres Novas, onde esteve 40 anos como cozinheira, e contou-nos com uma vivacidade extraordinária os momentos vividos na Cova da Iria, naquele dia que não mais esquecerá; a Sr.ª Maria Rosa Falcão Machado, de Coruche, deixou-nos um relato breve da sua vinda a Fátima em 13 de Outubro de 1917; agradecemos que nos envie a sua direcção para podermos contactá-la; a sr.ª Emília do Fetal de São Mamede, que no ano passado conhecemos em Fátima, trouxe-nos mais alguns nomes de pessoas que aqui estiveram há 61 anos; agradecemos-lhe muito e pedimos que outras pessoas façam o mesmo, dando indicações certas e sobretudo as direcções do correio; o sr. P. Manuel Duarte Lopes da Silva, falou-nos da sua tia Emília Pereira da Silva que no dia 13 de Outubro de 1917 veio a Fátima com o seu irmão, o saudoso e bondoso Padre Silva. Se não tiver recebido carta nossa antes de ler esta nossa notícia, pedimos-lhe o favor de nos escrever contando em pormenor a sua vinda e regresso a Monte Redondo, pois o seu testemunho será muito válido. E finalmente a Sr.ª Deolinda Rosa da freguesia de Igreja Nova de Ferreira do Zêzere, mandou-nos entregar um relato muito bem circunstanciado da sua vinda com os seus irmãos.

A todas estas pessoas vamos procurar escrever pessoalmente. Mais uma vez apelamos para que nos enviem, mesmo em simples postal, indicações sobre pessoas que estiveram em Fátima no dia 13 de Outubro de 1917 ou antes; se puderem, seria muito bom que descrevessem, mesmo com pormenores que pareçam insignificantes, as peripécias que passaram na vinda e regresso. Também pedimos encarecidamente que ofereçam ou emprestem ao Santuário de Fátima documentos da época das aparições como cartas, apontamentos, fotografias, estampas, etc., documentos que serão devidamente guardados e estudados.

Como já nos alongámos muito, ainda desta vez não damos conta das pessoas que nos têm enviado objectos e documentos diversos para o Santuário. Ficarão para um próximo número.

Como sempre, qualquer assunto relacionado com esta secção pode ser tratado através do SEDIFA — Santuário de Fátima.

P.ª LUCIANO CRISTINO

Uma oferta para os irmãos das Filipinas

MADRE TERESA DE CALCUTÁ, OBRIGADOS PELA SUA CARTA!

Bem pena temos de que a falta de espaço nos impeça de fazer uma descrição pormenorizada da visita dos Senhores Bispo de Leiria e Reitor do Santuário de Fátima à vastíssima cidade de Calcutá. Nós somos uns mimosos, mesmo os mais pobres de Portugal, ao lado daqueles cadáveres ambulantes que definham nas ruas de Calcutá. E como foi belo ver o amor cristão florir no coração de uma pequena religiosa missionária! Os visitantes idos de Fátima tinham ficado tanto mais agradavelmente impressionados quanto a Madre Teresa lhes confessou que a sua obra nascera sob a protecção de Nossa Senhora de Fátima. A entrada da Casa de Formação das suas noviças, lá estava, iluminada, uma pequena estátua dos seus 30 cm, numa redoma de vidro, exposta à veneração de todos os visitantes. E a Madre explicou: «Foi a primeira imagem de N.ª S.ª de Fátima que entrou em Calcutá». E a Madre terá sido a alma que melhor captou o sentido da Mensagem do Imacula-

do Coração de Maria, como o prova a sua obra e a carta que a seguir transcrevemos em parte:

«O nosso lar está todo cheio, e à medida que o tempo arrefece — ela escrevia no Natal — muito mais pessoas adoecem nas ruas... Peça a Nossa Senhora de Fátima que nos guarde em Seu Coração, que nos dê o Seu Coração — tão belo, tão puro, tão imaculado, tão cheio de amor e humildade, de modo que possamos receber e levar Jesus como Ela. O recebei e o entregou com tanto zelo ao mundo inteiro.»

Obrigado, Madre, por nos ajudar, aí de tão longe, a captar a Mensagem do Imaculado Coração de Maria.

Vai crescendo a bandeja do nosso ofertório para os irmãos das Filipinas. Vamos a ver se até Outubro chegamos aos mil dólares. Mande-nos a sua pedrinha para: Administração da Voz da Fátima — Santuário de Fátima.

| | |
|--|------------|
| Transporte do número anterior | 24.355\$00 |
| Um sacerdote do Porto | 2.000\$00 |
| Américo Nobre da Silva — Cadaval | 200\$00 |
| Anónimo | 500\$00 |
| D. Maria Isabel Borges de Aguiar — Porto | 500\$00 |
| D. Lucinda A. S., Rua José Alves, 57, Esq. | 100\$00 |
| Carlos Leite — Porto | 200\$00 |
| D. Amélia Laurência Costa — Tinalhas | 50\$00 |
| José da Silva Botelho — Serpentine Pembroke Bermuda (50 dólares) | 2.250\$00 |
| Anónimo | 1.000\$00 |
| Anónimo | 150\$00 |
| Maria da Conceição Ferreira — Rochoso, B. A. | 20\$00 |
| Anónima | 1.000\$00 |
| Anónima | 500\$00 |
| Maria José da Conceição | 200\$00 |
| Maria de Melo | 25\$00 |
| Maria Augusta Porfírio Fino — Covilhã | 50\$00 |
| Soma até ao presente | 33.100\$00 |

FÁTIMA, centro de espiritualidade

MAIO

O Presidente Geral do Opus Dei em Fátima

À imitação do seu predecessor e fundador do Opus Dei, esteve em visita ao Santuário de Fátima, D. Álvaro del Portillo, Presidente Geral desta Associação Internacional Católica.

Depois de um encontro com numerosos sacerdotes, rezou o terço, celebrou a Missa na Capelinha das Aparições e renovou a Consagração do Opus Dei ao Imaculado Coração de Maria.

Liga dos Bombeiros Portugueses

Organizada pela Federação dos Bombeiros do Distrito de Santarém, esteve reunida na Sede do Exército Azul de Fátima no dia 20 de Maio a Assembleia dos Delegados da Liga dos Bombeiros Portugueses em que participaram representantes de muitas corporações destes prestimosos soldados da paz.

Bodas de Prata da Peregrinação Salesiana

O grupo mais numeroso de peregrinos nos dias 20 e 21 de Maio no Santuário de Fátima para orar à Mãe de Deus, foi o da Família Salesiana que este ano comemorava as bodas de prata da sua vinda a Fátima.

Presidiu aos actos do dia 20 o Senhor Nuncio Apostólico, tendo tomado parte o Provincial dos Salesianos, P. Maio, o director nacional dos Cooperadores, P. Armando Silva, superiores e outros sacerdotes das diversas Casas de formação e para cima de quatro mil peregrinos procedentes na sua quase totalidade de Lisboa, Évora, Porto, Poiares, Arouca, Mogofores, Estoril.

As 18 h. todos estes peregrinos bem como outros de Tondela, Rio Tinto, tomaram parte na saudação comunitária a Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições; às 21.30 na procissão de velas seguida de vigília de oração.

No domingo todos estes peregrinos e muitos outros provenientes da Paróquia de Carcavelos, de Moscavide, da IV Vigariaria de Lisboa, de Arroios, de S. Mamede (Lisboa) tomaram parte na procissão com a imagem de Nossa Senhora e na celebração da Eucaristia presidida pelo Reitor do Santuário, Rev. Dr. Luciano Guerra, e 17 sacerdotes.

7 Paróquias de Lisboa e o Movimento «Fons Vitæ» em Fátima

Cerca de 7.000 peregrinos estiveram em Fátima nos dias 27 e 28 de Maio.

Os grupos mais numerosos foram os da Peregrinação da Paróquia de Marvila, de Lisboa, orientados pelo seu pároco, P. José Feliciano Alcobia, com cerca de 1.000 peregrinos, e o grupo do Movimento «Fons Vitæ», orientado pelo Rev. P. Manuel Vieira, de Lisboa, com cerca de 1.200 pessoas.

No sábado, dia 27, houve saudação comunitária a Nossa Senhora, na Capelinha, pelas 18 horas, na qual estiveram presentes, além dos grupos já mencionados, as seguintes peregrinações: Paróquia da Senhora do Calvário — Porto, com cerca de 600 pessoas; Paróquia da Ajuda — Lisboa, com cerca de 600 pessoas; Paróquia da Esqueira — Aveiro, com cerca de 350 pessoas; Paróquia de Nossa Senhora de Fátima — Lisboa, com cerca de 90 pessoas; Paróquia da Amadora — Lisboa, com cerca de 170 pessoas; Grupo Juvenil de Adafé — Braga, com cerca de 350 pessoas; e a Peregrinação da Paróquia de S. Tiago, de Sesimbra.

No domingo, entre outros actos, realizou-se pelas 11 horas, uma

concelebração de 20 sacerdotes, presidida pelo Reitor do Santuário, Rev. Dr. Luciano Guerra, que no início saudou todos os peregrinos presentes, muito especialmente as mães. A homilia, proferida pelo presidente da concelebração, teve como tema o Amor de Mãe e o Amor de Deus. No final foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento a cerca de 50 doentes, a maior parte dos quais pertencentes à Fraternidade Católica dos Enfermos, de Ávila — Espanha, que se encontravam em Fátima desde o dia 25.

Tomaram também parte nos actos do domingo as Peregrinações da Paróquia de Odivelas, Lisboa, com cerca de 500 pessoas, da Paróquia de S. José, também de Lisboa, com cerca de 400 pessoas, e a Peregrinação de Azambuja, com cerca de 90 pessoas, entre as quais se contavam 13 doentes.

No sábado estiveram também presentes, durante o dia, as Peregrinações da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, da Paróquia do Santo Condestável, de Lisboa, e da Paróquia de Casével, da Diocese de Santarém.

Da Itália a Fátima em bicicleta

Chegou ao Santuário no dia 28 de Maio um grupo de 40 peregrinos de Calcinate, província de Bérgamo, Itália, de que faziam parte 20 ciclistas do Grupo Oratório Festivo que fizeram o percurso da sua terra a Fátima em bicicleta.

Os peregrinos italianos fizeram entrada no Recinto com as suas bicicletas e tomaram parte na celebração da missa na Capela das Aparições pelo Pároco, P. Angelo Oldrati, idealizador da peregrinação.

Fátima é o quarto santuário dedicado à Virgem que os ciclistas italianos visitam depois de Roma, Chestokowa (na Polónia) e Lourdes.

Esteve ainda em Fátima um grupo de Agentes de Viagens da Espanha que vieram ao nosso país estudar o programa para a organização de viagens nestes meses próximos a Fátima e à região da Rota do Sol. Foram acompanhados pelo Presidente da Comissão Regional de Turismo de Leiria. Em Fátima foram recebidos pelo Reitor do Santuário.

JUNHO

Peregrinação Redentorista

Realizou-se em 3 e 4 de Junho a Peregrinação de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, organizada e orientada pelos Padres Redentoristas que congregou mais de 10 mil pessoas vindas principalmente do Norte e Centro do País.

A Peregrinação teve início pelas 17 horas de sábado com a concentração na Rotunda de Nossa Senhora da Encarnação (Norte) e Via-Sacra até ao Santuário, após o que tomou parte, juntamente com outras peregrinações presentes, nos actos oficiais do Santuário.

As 18 horas efectuou-se a Saudação Comunitária a Nossa Senhora em que participaram o Movimento Esperança e Vida (M. E. V.), com cerca de 800 pessoas e a Paróquia de Arnelos, de Paredes do Douro. Seguiu-se uma concelebração Eucarística, também na Capelinha.

As 21 horas realizou-se a reza do Terço e a Procissão de Velas. Pelas 22 h. iniciou-se uma velada de Adoração, orientada pelos Padres Redentoristas.

No domingo, dia 4, as cerimónias tiveram início com o Terço na Capelinha, às 10.15 h., seguindo-se um cortejo litúrgico para o altar do Recinto, com a imagem de Nossa Senhora. Aí teve lugar uma solene Concelebração presidida pelo sr. Reitor do Santuário, P. Dr. Luciano Guerra, e concelebrada por 25 sacerdotes. Na homilia o sr. Reitor falou sobre a Vontade de Deus e as Suas Leis. Comungaram cerca de 5.500 pessoas. Participaram ainda nos actos as Peregrinações da Paróquia de Santo António dos Cavaleiros, com cerca de 200 peregrinos, e da Paróquia da Cova da Piedade, com cerca de 350 pes-

soas, assim como peregrinos de Sueca, Valência — Espanha, alemães e americanos.

As Paróquias de Glória e Vera-Cruz, de Aveiro, realizaram também uma peregrinação de cerca de 1.000 pessoas, com actos na tarde de domingo, aos quais presidiu o sr. Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade.

Centenário Dehoniano

A Congregação dos sacerdotes do Coração de Jesus, conhecidos mundialmente por Padres Dehonianos, festejou no Santuário de Fátima, nos dias 2, 3 e 4 de Junho, o primeiro centenário da sua fundação em Junho de 1878, em França, pelo P. João Leão Dehon.

Os dois primeiros dias foram dedicados aos sacerdotes e religiosos que actualmente formam a Província portuguesa desta Congregação. Presidiu o Provincial, P. António de Sousa Braga.

No domingo dia 4, juntaram-se cerca de 2.000 pessoas procedentes dos locais onde a Congregação tem Centros (Porto, Aveiro, Coimbra e Lisboa e Funchal) numa peregrinação a que presidiu Mons. Angelo Felici, Nuncio Apostólico, que na concelebração na Basílica ordenou dois novos sacerdotes, José Correia Gonçalves e José Jacinto Ferreira de Farias, e conferiu a ordem de Diácono a Fernando Ferreira Rodrigues e Manuel António Gouveia e os ministérios de leitor e acólito a 5 religiosos desta Congregação, estabelecida em Portugal há 30 anos.

Durante as comemorações abriu aos peregrinos uma exposição das principais actividades da Congregação dos Padres Dehonianos no Mundo inteiro.

Trezentos Ciganos em Fátima

Procedentes de quase todas as dioceses, reuniram-se, nos dias 3 e 4, cerca de 300 ciganos a fim de estudar e reflectir e orar. Aos ciganos portugueses, grande parte dos quais são responsáveis de núcleo de formação espiritual e apostólica, juntaram-se representantes dos Secretariados de Badajoz, Leão e Mérida, (Espanha). Foram abordados assuntos relativos à evangelização, habitação, trabalho e escolaridade.

No domingo, integrada na comemoração do Dia Nacional do Cigano, houve concelebração da Eucaristia, presidida pelo Bispo de Madaruma, dom António dos Reis Rodrigues e a participação de sacerdotes dos Secretariados Diocesanos de Pastoral Cigana.

Houve um almoço de confraternização e um convívio recreativo com folclore cigano.

Para a sua permanência em Fátima foi montado um acampamento por soldados de Engenharia, de Tancos.

Peregrinação da Sociedade Missionária Portuguesa

Realizou-se pela 12.ª vez nos dias 17 e 18 de Junho, a Peregrinação Missionária a Fátima, orientada pela Sociedade Missionária Portuguesa, da qual faziam parte mais de 7.000 pessoas. Integraram-se também milhares de peregrinos, pertencentes a outras peregrinações.

No domingo, a concelebração solene foi presidida por D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, e concelebrada por D. Januário, Bispo de Pemba, Moçambique, pelo sr. Reitor do Santuário, alguns membros dos órgãos superiores da Sociedade Missionária Portuguesa e muitos outros sacerdotes de diversas partes do país e estrangeiro. A homilia foi proferida por D. Manuel de Almeida Trindade, sobre a vivência actual do Apostolado Cristiano. Depois da Comunhão, em que comungaram cerca de 7.500 pessoas, os peregrinos recitaram o seu compromisso de tomar Maria como modelo para as suas vidas e de responder positivamente ao Seu apelo ao serviço e ao amor.

Os cânticos foram cantados por um coro de cerca de 130 pessoas, a maior parte das quais jovens e crianças da paróquia de Alfena — Porto, dirigidas pelo Rev. P. Joaquim Carneiro Dias, do Seminário do Bom Pastor, em Ermesinde.

Tomaram parte nos actos desta peregrinação, além de sacerdotes, seminaristas e amigos da Sociedade Missionária Portuguesa, peregrinos das peregrinações das Paróquias do SS.º Coração de Jesus, Nossa Senhora da Encarnação e de Loures, todas da diocese de Santa Eulália de Barrosas, Porto, Lisboa, da Paróquia de Santa Marta do Portuzelo, Viana do Castelo, e do Arcebispo de Estarreja, Aveiro.

Grande Encontro de Cristãos

Promovido, programado e orientado pelo Secretariado Nacional dos Cursos de Cristandade, efectuou-se no dia 11 de Junho uma grandiosa concentração dos movimentos do Apostolado Laical a que se juntaram peregrinações a nível nacional (Obra de Santa Zita) e numerosas paróquias do norte, centro e sul do país. Calcula-se que estiveram presentes para cima de 100.000 peregrinos, entre os quais alguns estrangeiros.

Presidiu o Senhor Dom António Ribeiro, cardeal-Patriarca de Lisboa e tomaram parte 22 arcebispos e bispos de Portugal e alguns resignatários do antigo Ultramar.

Os actos tiveram início no dia 10 com uma saudação a Nossa Senhora na Capelinha das Aparições, presidida pelo sr. Dom António Marcelino, bispo auxiliar de Lisboa. Seguiu-se às 21 h. a reza do terço e uma grandiosa procissão de velas.

O tempo de meditação, (dedicado à conversão individual e colectiva à luz da Mensagem de Fátima), dirigido pelo P. Feytor Pinto; a via-sacra (conduzida por jovens e estabelecendo relação entre a Paixão de Cristo e as injustiças da sociedade em que nos encontramos inseridos), e a Velada Nocturna (da 1 às 4 h. da madrugada, feita pelos Padres Carreira das Neves, Dâmaso Lamberts e Victor Melícias), congregaram muitos milhares de cristãos e constituíram momentos altos de espiritualidade.

As 8 h. numa pequena tribuna erguida num Parque de estacionamento junto da Basílica, efectuou-se

o Encontro de todos Movimentos e Obras Apostólicas da Igreja, com testemunhos de numerosos cursistas portugueses e alguns espanhóis, e outros membros de Obras de Apostolado. Em representação do Episcopado esteve presente o bispo Dom António Marcelino.

O ponto alto da peregrinação-encontro foi, porém, a solene concelebração eucarística presidida pelo senhor Cardeal-Patriarca e com a participação de 24 Arcebispos e bispos e 122 sacerdotes.

Na homilia que proferiu, o Cardeal Ribeiro dirigiu-se ao peregrinos afirmando que a Igreja em Portugal precisa de cristãos vivos, cristãos verdadeiros. Fala-se entre nós muito em Justiça e em Liberdade — disse Sua Eminência — mas não há liberdade sem verdade, nem verdade sem amor... — Se quereis uma Igreja santa: rezai pela Igreja, rezai por Portugal; rezai pelas vossas Obras; rezai por vós próprios, e rezai pelos vossos Bispos.

Ao ofertório foram impostas insignias (benzidas pelo senhor Cardeal e impostas por este, pelos Arcebispo de Braga, bispos de Leiria e da Guarda) a 180 filiações da Obra de Protecção e Providência das Empregadas Domésticas — Obra de Santa Zita) que completaram 25 anos de membros desta Obra. Comungaram na altura própria 25.000 pessoas.

Foi dada a bênção do SS.º Sacramento a 50 doentes. Depois da leitura do compromisso baseado na vivência do Evangelho, feita por todos os presentes, efectuou-se a procissão de regresso da imagem de Nossa Senhora à Capelinha das Aparições, fecho deste magnífico testemunho de vivência cristã que há anos se não via em Portugal.

IV Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica em Setembro

O Secretariado Nacional de Liturgia organiza mais um Encontro nacional de pastoral litúrgica em Fátima nos dias 18 a 22 de Setembro. O tema a debater será «Os ministérios na celebração litúrgica».

Para inscrições e outras informações as pessoas interessadas deverão dirigir-se ao Secretariado Nacional de Liturgia — Seminário de Aveiro até ao dia 5 de Setembro.

Cruzados de Fátima

Como já é do vosso conhecimento — por notícia dada neste Jornal, no mês de Maio — a peregrinação nacional desta Associação vai ter lugar nos dias 1 e 2 de Setembro, com o seguinte programa:

D I A 1

11.30 — Concentração junto à Cruz Alta.

12 — Saudação e Terço a Nossa Senhora, na Sua Capelinha.

14.30 — Primeira sessão de estudo, num dos salões de uma Casa dos Retiros do Santuário.

16.30 — Celebração Penitencial.

18 — Concentração junto da Capelinha.

20 — Jantar.

21.30 — Reza do Terço e procissão das velas.

23 — Exposição do Santíssimo na Basílica, ficando a adoração a cargo das dioceses de Portugal, pela seguinte ordem:

23-24 — Algarve, Aveiro, Açores e Bragança.

24-1 — Beja, Évora e Lisboa.

1-2 — Leiria, Santarém e Setúbal.

2-3 — Braga e Viana do Castelo.

3-4 — Lamego e Viseu.

4-5 — Coimbra, Portalegre e Castelo Branco.

5-6 — Guarda, Vila Real e Madeira.

6 — Bênção do Santíssimo.

Confiadamente, contamos com a vossa melhor atenção para os seguintes pedidos:

1.º — Aos SACERDOTES dirigimos veemente apelo para que se não poupem a esforços, a fim de que esta peregrinação represente uma arrancada dinâmica nesta Associação,

que tem por missão viver e difundir a Mensagem de Nossa Senhora.

Se já muito fez, muito mais se espera deste Movimento, guarda avançada de Nossa Senhora. E, claro, de nós — Sacerdotes — terá de vir o impulso vital e o fogo do Espírito Santo que se há-de atear nos corações dos militantes de Nossa Senhora.

Dentro em breve, esperamos poder enviar-vos os novos estatutos que, neste momento, estão a ser revistos por autoridade competente.

2.º — A todos os chefes de trezena solicitamos que — o mais urgentemente possível — promovam encontros com os membros do seu grupo.

Muito mais que os dias da peregrinação são importantes os dias da preparação.

É do maior interesse não esquecer o tema proposto pelo Santuário para este ano. Convém reflectir como o Anjo e Nossa Senhora fizeram a catequização dos três videntes.

3.º — Para se conseguir essa conveniente preparação e consequente êxito da peregrinação, vivamente relembro a reza do Terço e, se possível, do Rosário.

4.º — No mesmo objectivo de uma eficiente preparação, pedimos que os dias 12 e 13 de Agosto sejam vividos em penitência e oração, em união com os peregrinos de Fátima.

No jornal de Agosto diremos mais alguma coisa sobre o assunto. Entretanto, vamos encher-nos, desde já, da melhor boa vontade, entusiasmo e optimismo, que a Mãe fará o resto.

P.ª Antunes